

## O Homem que Lê

Rainer Maria Rilke

Enviado por:

Publicado em : 05/09/2012 22:04:47

Eu lia há muito. Desde que esta tarde  
com o seu ruído de chuva chegou às janelas.  
Abstrai-me do vento lá fora:  
o meu livro era difícil.  
Olhei as suas páginas como rostos  
que se ensombram pela profunda reflexão  
e em redor da minha leitura parava o tempo. —  
De repente sobre as páginas lançou-se uma luz  
e em vez da tímida confusão de palavras  
estava: tarde, tarde... em todas elas.  
Não olho ainda para fora, mas rasgam-se já  
as longas linhas, e as palavras rolam  
dos seus fios, para onde elas querem.  
Então sei: sobre os jardins  
transbordantes, radiantes, abriram-se os céus;  
o sol deve ter surgido de novo. —  
E agora cai a noite de Verão, até onde a vista alcança:  
o que está disperso ordena-se em poucos grupos,  
obscuramente, pelos longos caminhos vão pessoas  
e estranhamente longe, como se significasse algo mais,  
ouve-se o pouco que ainda acontece.

E quando agora levantar os olhos deste livro,  
nada será estranho, tudo grande.  
Aí fora existe o que vivo dentro de mim  
e aqui e mais além nada tem fronteiras;  
apenas me entreteço mais ainda com ele  
quando o meu olhar se adapta às coisas  
e à grave simplicidade das multidões, —  
então a terra cresce acima de si mesma.  
E parece que abarca todo o céu:  
a primeira estrela é como a última casa.

Rainer Maria Rilke, in "O Livro das Imagens"  
Tradução de Maria João Costa Pereira